

Indicadores SEBRAE-SP

Pesquisa de Conjuntura
(resultados de janeiro de 2013)

Março/13



- Em **janeiro de 2013** o **faturamento** real das micro e pequenas empresas (MPEs) apresentou aumento de 0,9% sobre **janeiro de 2012**.
- A variação relativamente modesta do faturamento real sobre janeiro/12 deve-se à “base forte” de comparação. Em janeiro/12, houve aumento de 6,3% no faturamento real sobre janeiro/11. De fato, foi o melhor resultado em termos de faturamento real para um mês de janeiro, desde 2001.
- Por **setores**, os resultados do período foram: indústria (-4,1%), comércio (+4,2%) e serviços (-1,6%). Comércio “puxou” o resultado positivo do mês, beneficiado pelo bom desempenho do consumo no mercado interno. O resultado negativo de serviços foi bastante influenciado pela “forte base de comparação” (ótimos resultados de janeiro/12). O desempenho da indústria, quanto ao faturamento real, foi o pior para um mês de janeiro, desde 2009.
- Em janeiro/13 sobre dezembro/12, as MPEs registraram queda de 18,1% no faturamento real. Esse resultado foi influenciado: (i) pelas vendas para o Natal, em dezembro; e (ii) pela incidência de férias coletivas nas empresas, em janeiro.
- Quanto às **expectativas**, em **fevereiro/13**, os proprietários de MPEs aguardam estabilidade quanto ao faturamento de sua empresa nos próximos seis meses: 50% esperam manutenção no faturamento, ante 53% em fevereiro/12.

Faturamento real das MPEs

Resultados de janeiro de 2013

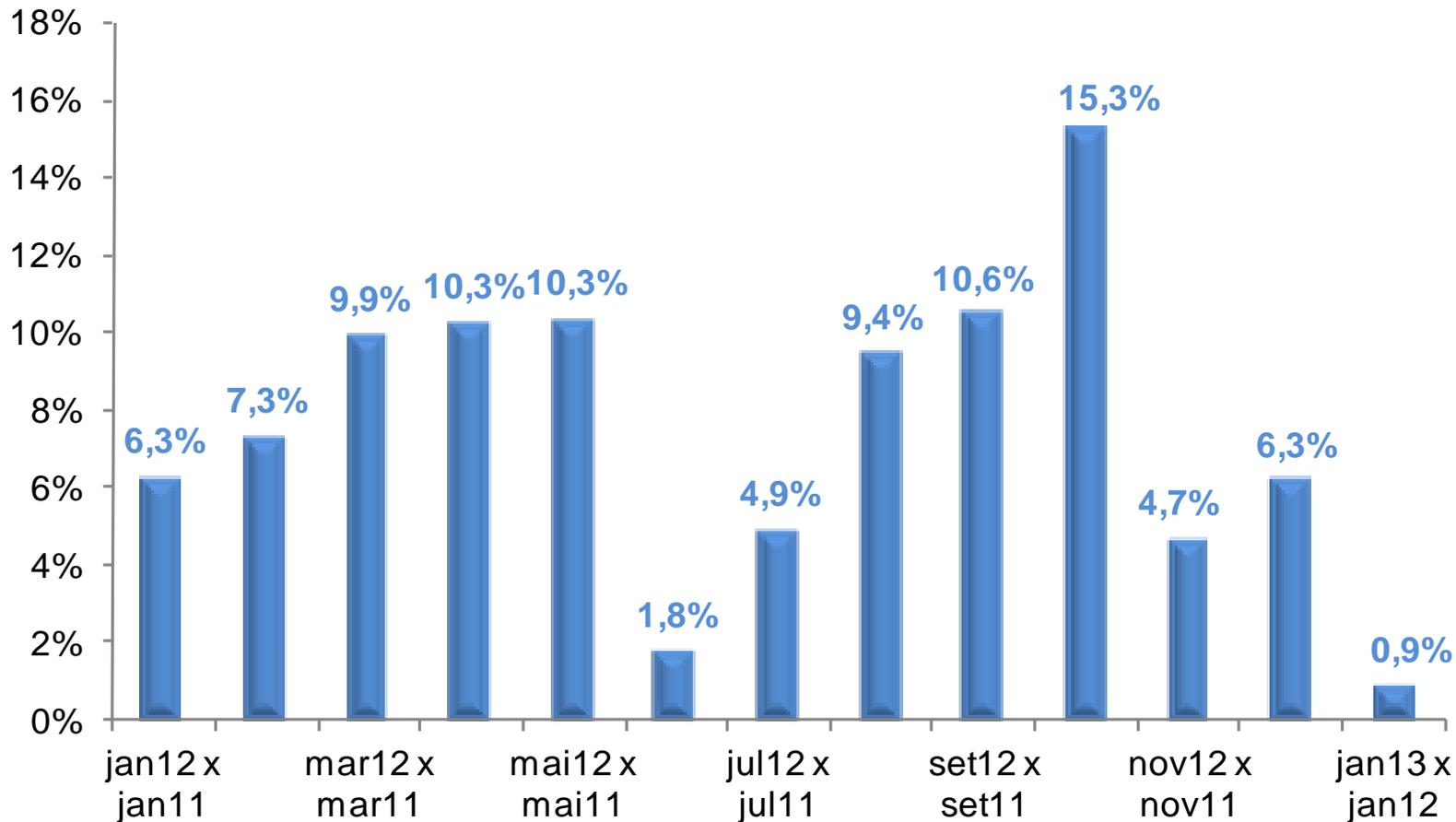
Setores de atividade	Variação (%)	
	no mês	em 12 meses
	Jan 13 Dez 12	Jan 13 Jan 12
Estado de São Paulo	-18,1	0,9
Setores		
Indústria	-26,2	-4,1
Comércio	-19,5	4,2
Serviços	-12,9	-1,6
Regiões		
RMSP	-14,2	0,9
Interior	-21,7	0,9
Grande ABC	-21,0	-2,0
Município de São Paulo	-8,2	5,7

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Gráfico 1 – Faturamento médio mensal

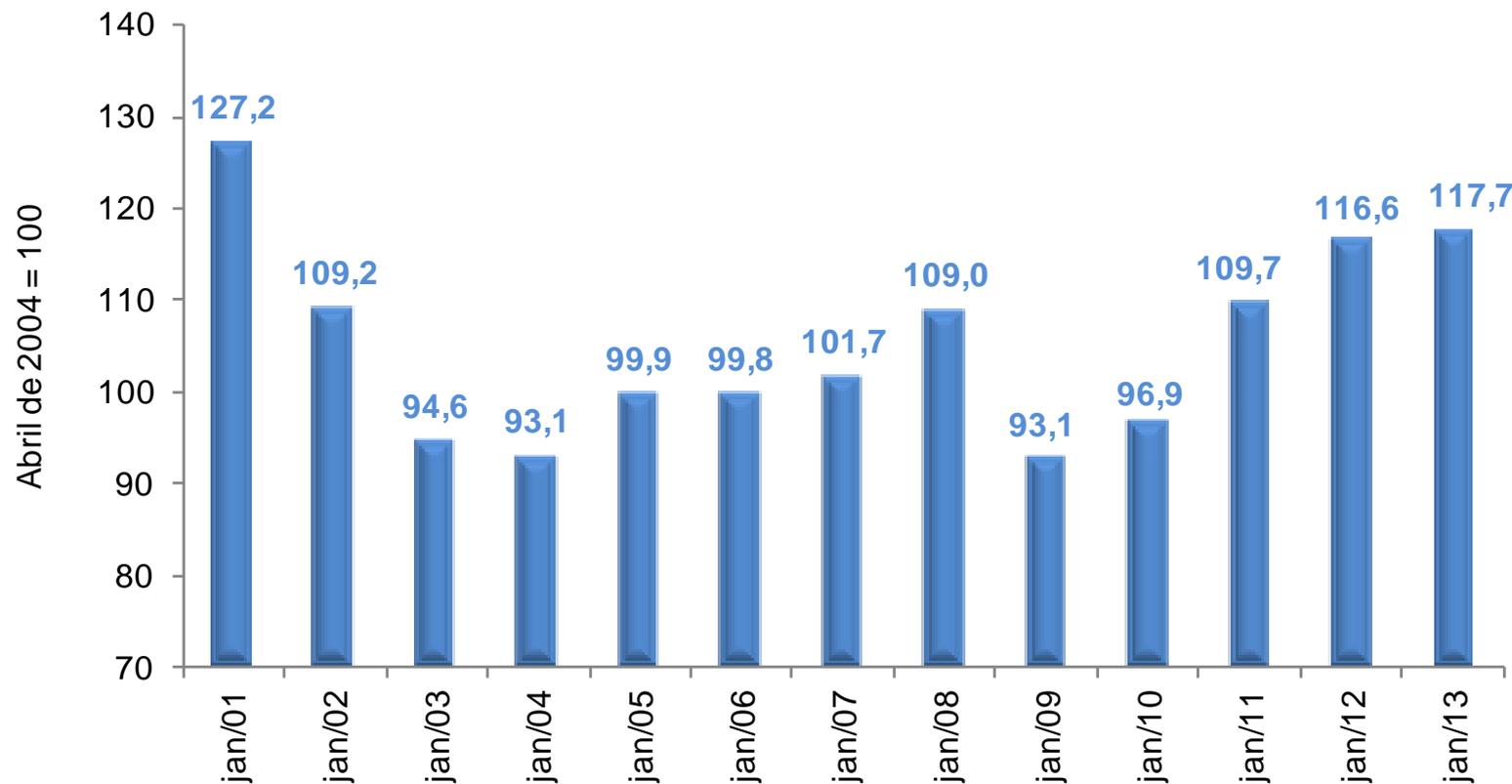
MPEs do estado de São Paulo

Taxa de variação sobre o mesmo mês do ano anterior



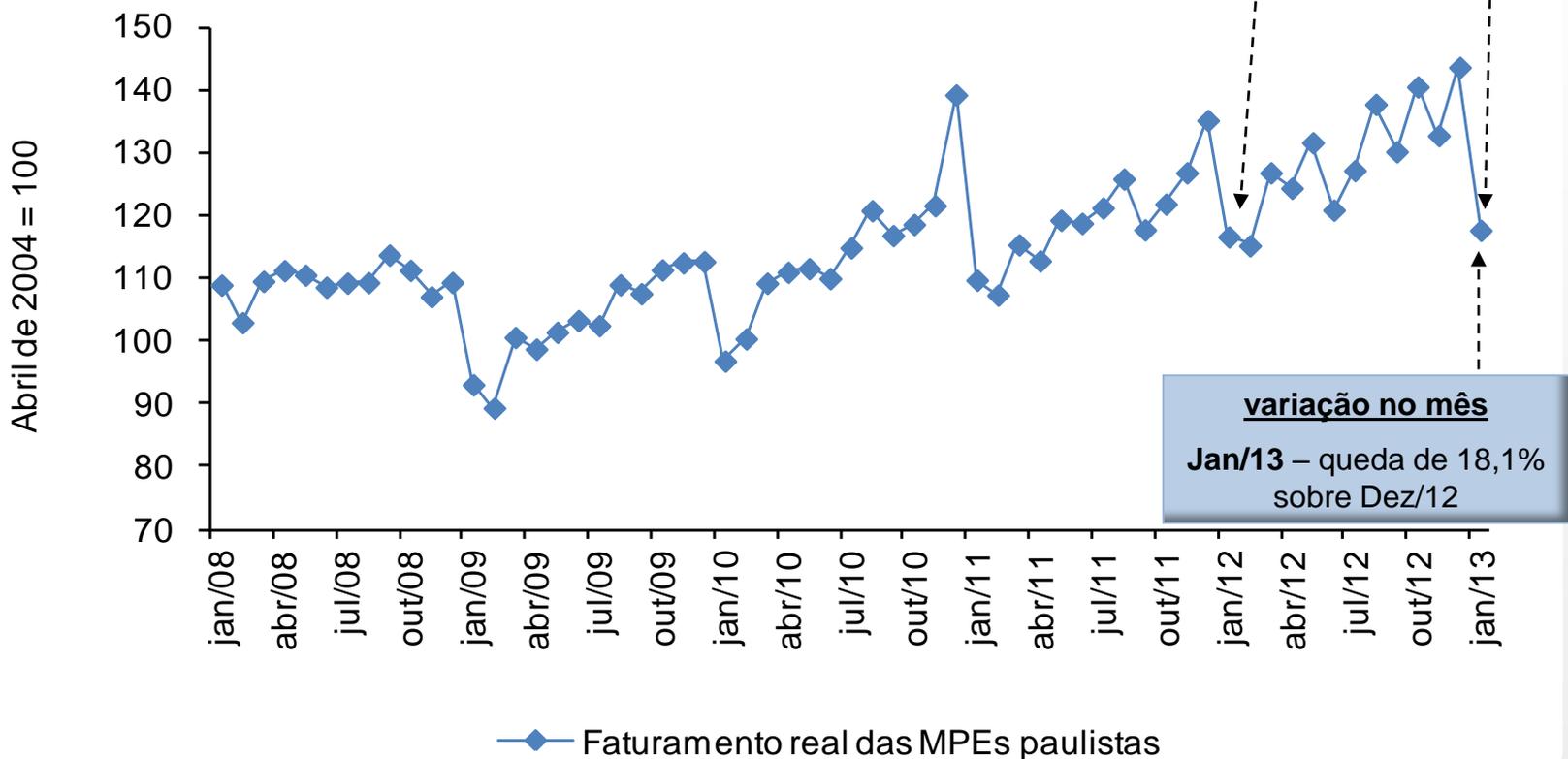
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Gráfico 2 – Faturamento médio mensal MPEs do estado de São Paulo Para o mês de janeiro (abril/ 2004 = 100)



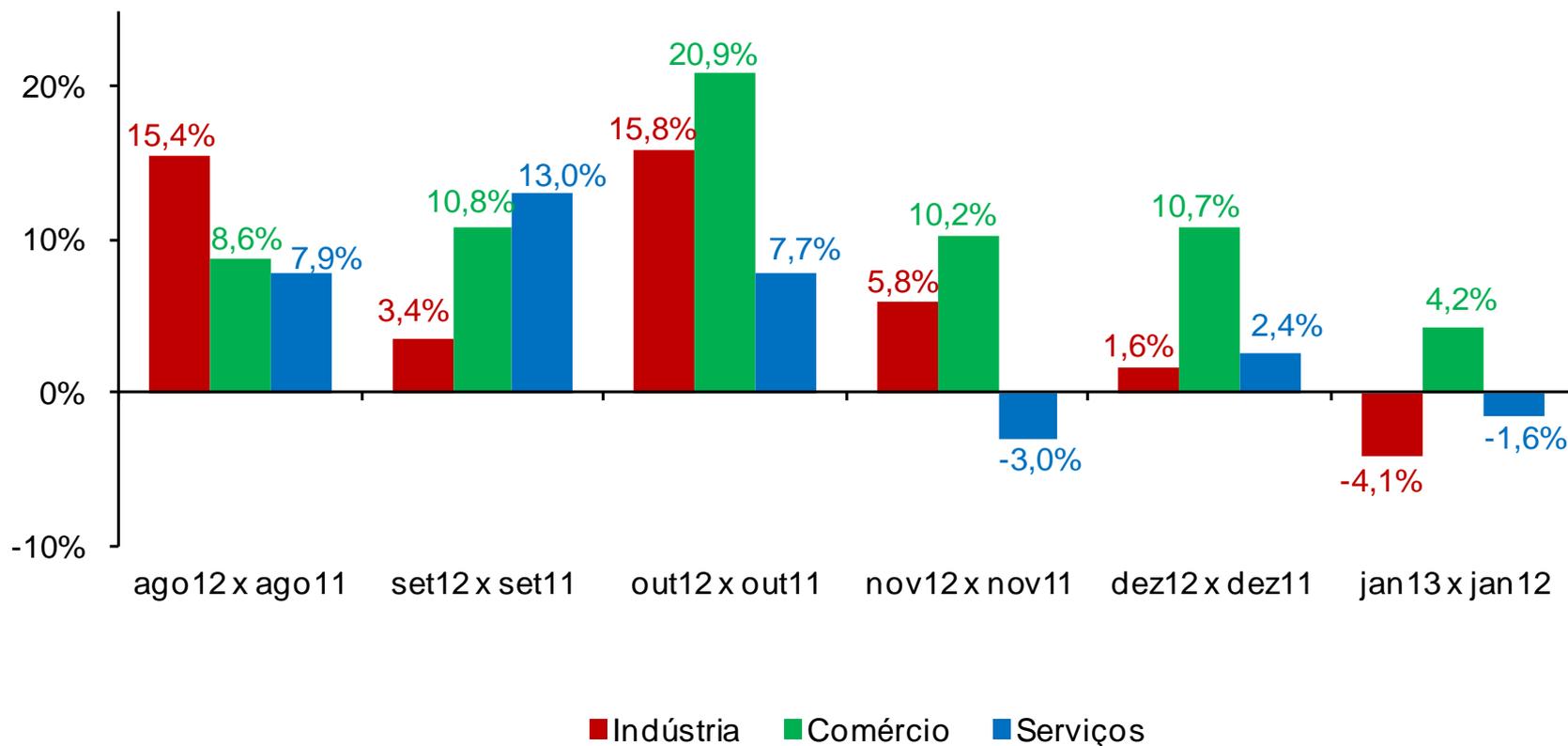
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Gráfico 3 – Evolução do faturamento médio mensal MPEs do estado de São Paulo (abril/04 = 100)



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Gráfico 4 – Faturamento médio anual MPEs do estado de São Paulo Taxa de variação sobre o ano anterior



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Receita total em janeiro/13: R\$ 40,6 bilhões

Variação na receita total

Jan/13 x Dez/12 - R\$ 9,0 bilhões	Jan/13 x Jan/12 + R\$ 357 milhões
--------------------------------------	--------------------------------------

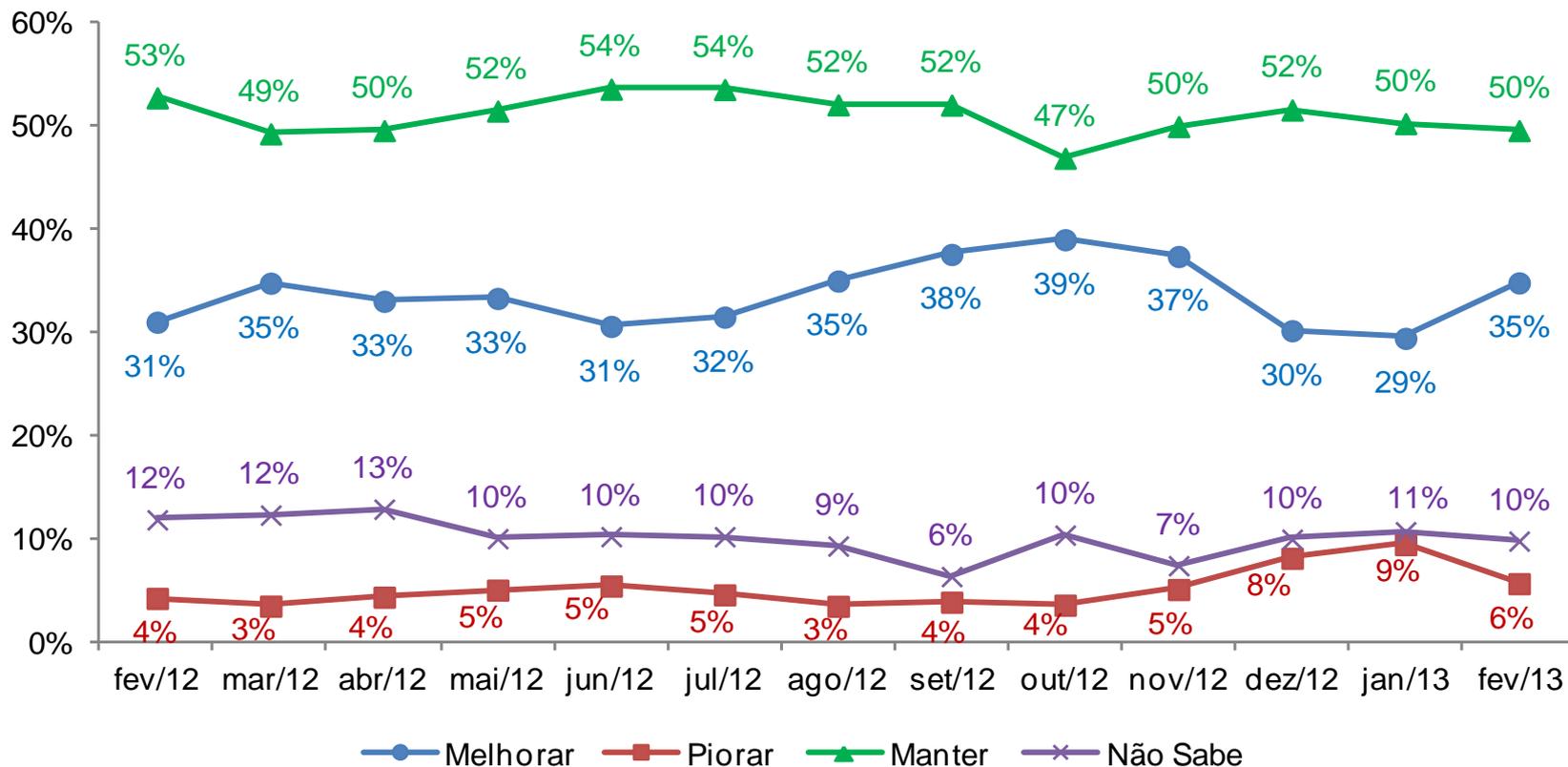
Parâmetros utilizados para o cálculo das estimativas:

Faturamento médio observado em janeiro/13 = R\$ 25.996,01 por empresa.

Valores a preços de janeiro/13 (Deflator: INPC/ IBGE).

Universo da pesquisa: 1.561.527 MPEs - Cadastro Seade (mar/12).

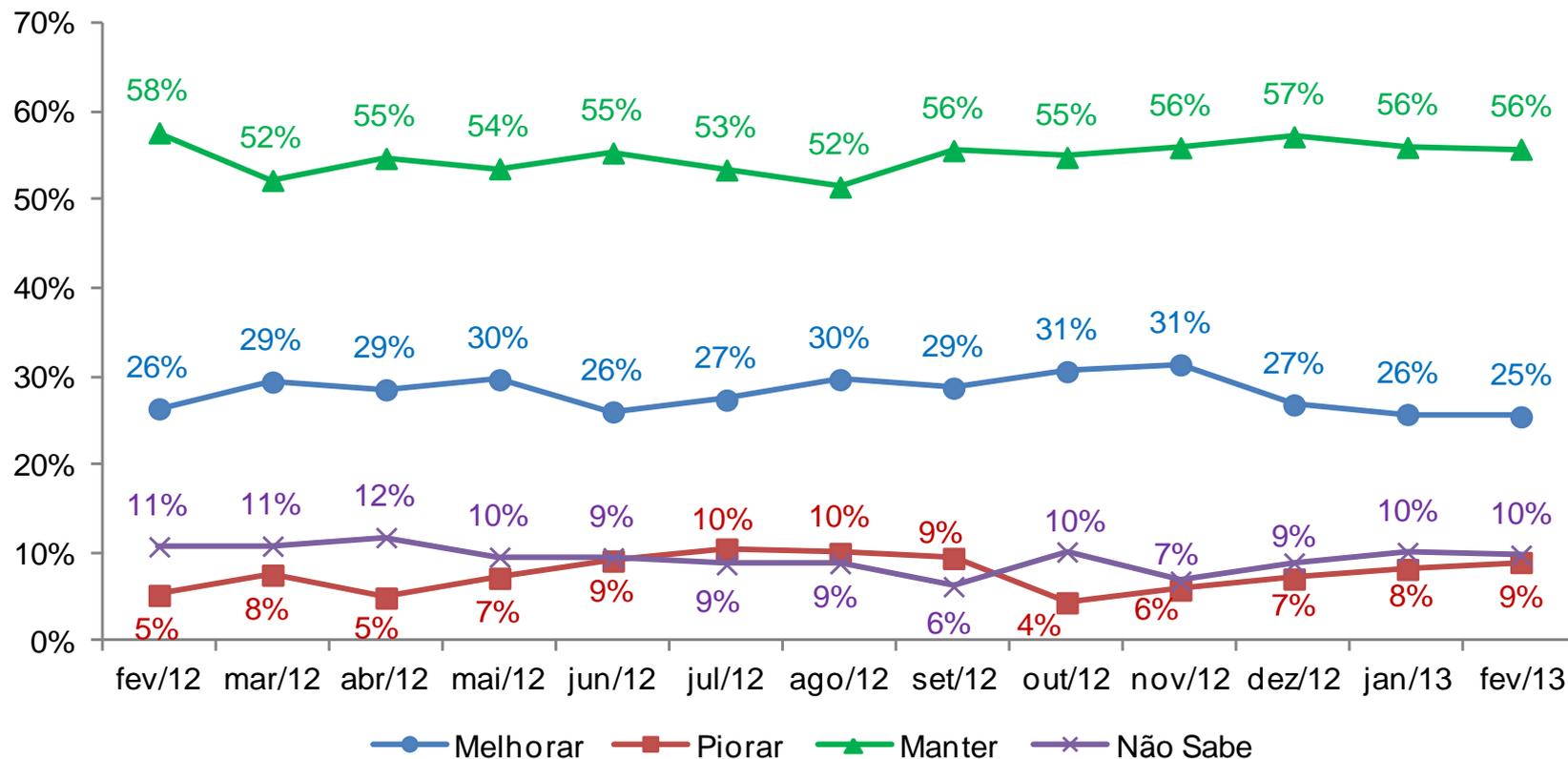
Gráfico 5 – Expectativa das MPEs para o faturamento da empresa nos próximos 6 meses



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade.

Nota: a soma das porcentagens pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

Gráfico 6 – Expectativa das MPEs para a situação da economia brasileira nos próximos 6 meses



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade.

Nota: a soma das porcentagens pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

Resultados de janeiro de 2013

- Em **janeiro de 2013** o **faturamento** real das micro e pequenas empresas (MPEs) apresentou aumento de 0,9% sobre **janeiro de 2012**.
- A variação relativamente modesta do faturamento sobre janeiro/12 foi influenciada pela “base forte” de comparação: em janeiro/12 houve aumento de 6,3% no faturamento real sobre janeiro/11. De fato, em termos de faturamento real, janeiro/13 apresentou o melhor resultado para um mês de janeiro, desde 2001 (*).
- Por **setores**, os resultados da comparação de janeiro/13 com janeiro/12 foram: indústria (-4,1%), comércio (+4,2%) e serviços (-1,6%). Comércio “puxou” o resultado positivo do mês, beneficiado pelo bom desempenho do consumo no mercado interno. O resultado negativo de serviços foi influenciado pela “forte base de comparação” (ótimos resultados de janeiro/12). O desempenho da indústria, quanto ao faturamento real, foi o pior para um mês de janeiro, desde 2009.
- Por **regiões**, os resultados do período foram: RMSP (+0,9%), interior (+0,9%), Grande ABC (-2,0%) e município de São Paulo (+5,7%).
- Na comparação de janeiro/13 com dezembro/12 o faturamento das MPEs registrou queda de 18,1% em termos reais (descontando a inflação).
- Esse resultado negativo era esperado, uma vez que: (i) em dezembro as MPEs, particularmente no comércio, se beneficiam com as vendas para o Natal; (ii) o mês de janeiro costuma ser um mês de menor faturamento, na comparação com dezembro, devido à incidência de férias coletivas nas empresas, em janeiro.

(*) Em índice. Considerando abril/04 = 100, o resultado de janeiro/13 foi de 117,7.

Expectativas das MPEs

- Em **fevereiro/13**, as **expectativas dos proprietários de MPEs** são de que nos próximos seis meses haja estabilidade no **faturamento da empresa**.
 - 50% dos proprietários de MPEs esperam manutenção no faturamento da empresa nos próximos seis meses, ante 53% em fevereiro/12.
 - 35% esperam um aumento no faturamento, 6% aguarda uma piora e 10% não sabem como evoluirá o faturamento da sua empresa nos próximos seis meses.
- As expectativas dos empresários quanto ao **nível de atividade da economia**, nos próximos seis meses, também são de manutenção. Houve um aumento da proporção de proprietários de MPEs que esperam piora quanto ao nível de atividade da economia.
 - Em fevereiro/13, 56% dos empresários esperam manutenção no nível de atividade da economia, ante 58% em fevereiro/12. 25% aguardam melhora na economia e 10% não sabem como a economia deverá evoluir nos próximos seis meses.
 - No mês de fevereiro/13, 9% esperam uma piora no nível de atividade da economia. Em fevereiro/12, 5% dos empresários tinham expectativa de piora quanto ao nível de atividade da economia.

Nota: a soma das porcentagens pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

As MPEs e a economia (I)

- **Em 2012**, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil apresentou aumento de 0,9% sobre 2011 (Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE).
- Apesar do baixo crescimento da economia brasileira em 2012, o consumo das famílias teve evolução favorável (+3,1% sobre 2011). O nível elevado de ocupação (taxa de desemprego relativamente baixa) e aumentos reais dos rendimentos do trabalhadores possibilitaram esse resultado. Dessa forma, a massa de rendimentos dos ocupados no Brasil registrou aumento de 6,7% sobre 2011.
- **Para 2013**, as projeções dos analistas de mercado são de um crescimento moderado para a economia brasileira (+3,09% sobre 2012). Fonte: Boletim Focus, do Banco Central do Brasil, 1/03/2013.
- As medidas de incentivo à economia adotadas ao longo de 2012 (p. ex., redução dos juros básicos, para facilitar investimentos e vendas a crédito, desoneração da folha de pagamentos das empresas, redução da tarifa de energia elétrica e desvalorização do real ante o dólar, tornando os produtos nacionais mais baratos ante os importados) devem contribuir para o crescimento mais equilibrado dos três setores da economia (indústria, comércio e serviços), inclusive no caso das MPEs.

As MPEs e a economia (II)

- Há **riscos** relevantes, que devem ser considerados nesse cenário:
 - **Cenário internacional:** Podem ocorrer turbulências nos mercados financeiros internacionais. Nesse caso, tais oscilações podem afetar a economia brasileira. As economias dos “países avançados” (países da Europa e Estados Unidos) tendem a apresentar um baixo ritmo de crescimento em 2013, o que limita as possibilidades de exportações do Brasil. Além disso, ainda persistem incertezas com relação à evolução das economias do sul da Europa (possibilidade de crises nesses países). Se essas crises ocorrerem, o aumento da incerteza pode reduzir o volume de investimentos no mundo.
 - No **cenário interno**, há duas importantes fontes de incerteza, inflação e investimentos:
 - A **inflação** tem se mostrado resistente à baixa. Uma vez que o consumo das famílias tem sido importante motor do crescimento das vendas das MPEs e o nível de endividamento das famílias brasileiras está relativamente elevado, se a inflação se elevar, o nível de consumo pode ser reduzido.
 - O nível de **investimentos** tem se mostrado relativamente baixo. Um baixo nível de investimento afeta a competitividade das empresas, particularmente do setor industrial. São necessárias medidas que incentivem o investimento, e reduzam os problemas de competitividade dos produtos brasileiros.

Realização: Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (SEBRAE-SP).

Colaboração: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade).

Equipe Técnica no Sebrae-SP: Pedro João Gonçalves (coord.), Fernanda Cardoso Rosa Gonçalves, Leticia Aguiar, Mariana Rutkowski Silva e Vitor Lemos Maciel.

Nota Metodológica: A pesquisa Indicadores Sebrae-SP é realizada mensalmente com uma amostra planejada de 2.716 micro e pequenas empresas (MPEs) do Estado de São Paulo. A amostra de empresas é elaborada por critérios probabilísticos de forma a representar o universo das MPEs paulistas. Esse universo é composto por 1.561.527 MPEs, distribuídas em: indústria de transformação (10%), comércio (53%) e serviços (37%). As entrevistas são realizadas por telefone. Nesta pesquisa, as MPEs são definidas como empresas de comércio e serviços com até 49 empregados e empresas da indústria de transformação com até 99 empregados, com faturamento bruto anual até R\$ 3,6 milhões. Os dados reais apresentados no relatório foram deflacionados pelo INPC-IBGE referente à Região Metropolitana de São Paulo.

SEBRAE-SP - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo

Unidade Inteligência de Mercado

Eduardo Pugnali Marcos – Gerente

Rua Vergueiro, 1.117

CEP 01504-001 – São Paulo – SP.

Homepage: <http://www.sebraesp.com.br>

e-mail: pesqeco@sebraesp.com.br

Informações sobre produtos e serviços do SEBRAE-SP: 0800 570 0800

Informações sobre este relatório: (11) 3177- 4849/ 4948/ 4877/ 4839/ 4658